

SATISFAÇÃO E VALORIZAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RAPHAELA FARIAS FERREIRA; AMANDA BARH GOMES²;

DEISI CARDOSO SOARES³; DIANA CECAGNO⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – raphafferreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- barthamanda98@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Há várias décadas, autores e instituições se preocupam com o tema da satisfação no trabalho. Siqueira (2008) pontua que desde o início do século XXI, estudiosos buscaram entender o que significa “estar satisfeito” com o trabalho, e elenca um rol de fatores extrínsecos e intrínsecos ao indivíduo, dentre os quais, estão o salário, as relações com colegas e chefes, as promoções e o próprio trabalho realizado.

Dentre os conceitos encontrados na literatura disponível, tem-se que a satisfação no e com o trabalho é definida como o conjunto de sentimentos favoráveis que os trabalhadores têm em relação ao mesmo. Ainda, os esforços e a motivação no trabalho podem estar diretamente relacionado com a satisfação dos trabalhadores no ambiente de trabalho, com sua produtividade e com o resultado dele, ou seja, do produto derivado do seu trabalho (NUNES et al, 2012).

Dentre os fatores que podem tornar o indivíduo satisfeito ou insatisfeito, alguns estão intimamente associados à valorização, ou seja, àquilo que as organizações laborais constroem para compor o quadro de satisfação. (TAMAYO; PASCHOAL, 2003)

Trabalhar com educação infantil pode ser complexo, requer conhecimento, coletividade, dedicação e conhecimento acerca do desenvolvimento deste publico. Morais et al (2016) apontam que, como trabalho coletivo, abarca relações interpessoais que estão pautadas em diferentes culturas, crenças, convicções e objetivos

Quanto a valorização dos profissionais da educação infantil, Vieira (2014) salienta que o planejamento e execução de políticas públicas vêm sendo elaboradas desde a Constituição Federal de 1988, seguida da lei do Piso, em 2008. Estes fatos representam um avanço no quesito valorização dos profissionais da educação básica. Ainda, dentro das políticas de valorização desses profissionais, o tempo reservado para atividades de apoio à docência e ao aperfeiçoamento profissional são levadas em conta como políticas para esse fim.

Entende-se que trabalhar com profissionais da educação infantil requer um olhar que envolva o ambiente laboral, plano de carreira, condições de trabalho e oportunidades. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar a percepção de satisfação e valorização de profissionais da educação infantil em duas escolas municipais de ensino infantil do município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho está articulado ao projeto de extensão Promoção a Saúde na Primeira Infância, código 1683, que tem por objetivo ofertar ações de educação em saúde para profissionais, crianças e familiares, junto a duas escolas municipais de educação infantil de Pelotas: Escola Monteiro Lobato, localizada no bairro Simões Lopes e Escola Mário Quintana, no bairro Guabiroba. O projeto possui parceria com o Programa Saúde na Escola e as Unidades Básicas de Saúde do território de abrangências das escolas.

Nos dias 17 de julho e 7 de agosto de 2019, foi realizado um levantamento de dados com a finalidade de conhecer os profissionais, bem como suas percepções, com o intuito de fundamentar ações a serem realizadas na escola. Este levantamento foi feito com 53 profissionais que atuam nas escolas, com crianças regularmente matriculadas, e consistiu em questões fechadas, para se conhecer o perfil sociodemográfico e de saúde dos profissionais e uma questão aberta no qual foi questionado “Você se sente satisfeito/valorizado no trabalho? Comente”. Esta questão teve o intuito de conhecer a satisfação e valorização percebidas pelos profissionais das escolas de educação infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos profissionais, constatou-se que 50 são do sexo feminino. A idade variou entre 31 a 55 anos e o tempo de atuação na escola foi de 1 a 10 anos. Quanto a profissão, 19 são professores, 14 auxiliares de educação infantil e os demais coordenadoras(es) pedagógicas, direção das escolas, orientadoras(es) educacionais, secretárias(os), merendeiras, serventes e estagiária.

Quanto a questão relacionada a satisfação e valorização no trabalho, 22 se consideram satisfeitos/valorizados, 14 não satisfeito/não valorizado, 10 satisfeito, não valorizado/gosta do que faz mas se sente desvalorizado, 4 por vezes se sente satisfeito/valorizado e 6 não responderam à pergunta.

Estudos mostram que a remuneração é um importante fator para que os profissionais se sintam satisfeitos, além disso, a carga horária é um fator que demonstra satisfação no trabalho, sendo evidenciado por autores que profissionais recebem menos, se sentem menos satisfeitos e produzem menos, comparado a profissionais que recebem mais (MORAIS et al., 2015).

Ainda, deve-se destacar que a questão salarial interfere negativamente na vida pessoal e profissional dos professores, sendo uma das causas da insatisfação e do afastamento da carreira docente (FARIAS, et al. 2015).

4. CONCLUSÕES

Em suma, o estudo serviu para investigar a satisfação e valorização dos profissionais, a condição de insatisfação podem ser melhoradas com políticas públicas, ou o cumprimento das já existentes. Ainda, serve como alerta para condições de saúde mental dos trabalhadores da educação infantil (se insatisfeito), instigando novas investigações sobre a saúde mental destes. Por fim, sabendo que satisfação/valorização se traduzem em um trabalhador com comportamentos mais produtivos, isso implica que tais crianças e suas famílias serão melhor atendidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, G.O; BOTH, J; FOLLE, A; PINTO, M.G; NASCIMENTO, J.V. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. **R. bras. Ci. e Mov.** 2015;23(3):5-13. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5200/3995>>.

MORAIS, M.P, et al., Satisfação no trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. **Revista Enfermagem UFSM**. 2016 Jan./Mar.;6(1): 1-9 1 Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17766/pdf>>.

NUNES, C.M.; TRONCHIN, D.M.R.; MELLEIRO, M.M.; KURCGANT, P. Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Eletrônica Enfermagem**. 2012; 12(2):252-7. Disponível em: m: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a03.htm>.

TAMAYO, A ; PASCHOAL, T. A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 7, n. 4, p. 33-54, Dec. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000400003&lng=en&nrm=iso>.